

PLANO DE AÇÃO TÉCNICA E PROJETO ESTRUTURANTE

INSTITUTO SOLARIS AMBIENTAL

CAMPUS VIVO DE SUSTENTABILIDADE PESQUISA E INOVAÇÃO

*Um espaço vivo onde ciência, natureza
e esperança transformam vidas.*



EDUCAÇÃO



DESENVOLVIMENTO
HUMANO



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE



CULTURA
E ARTE



AÇÃO SOCIAL
E CIDADANIA



TRANSPARÊNCIA



ÉTICA



INOVAÇÃO



IMPACTO SOCIAL



SUSTENTABILIDADE

QUATRO BARRAS – PARANÁ | 2026–2028



CONSULTORIA TÉCNICA /
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
GESPLAM LTDA





**INSTITUTO
SOLARIS AMBIENTAL**

Campus Vivo de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação

*“Um espaço vivo onde ciência, natureza e esperança
transformam vidas.”*

Estruturação, implantação e captação de recursos

Horizonte	24 meses - agosto/2026 a julho/2028
Meta de captação	R\$ 3.500.000,00 em três etapas
Território-base	Quatro Barras/PR e Região Metropolitana de Curitiba
Sede	Rua Jacob Zattoni, nº 2.221, Bairro Ayrton Loyola, Quatro Barras/PR
Elaboração técnica	GESPLAM LTDA
Diretor da Curadoria	José Laurindo de Souza Netto

Conhecimento aplicado, inovação responsável e cuidado com o território.

Quatro Barras/PR - Julho de 2026

Apresentação

O projeto transforma as diretrizes institucionais em um programa executável de 24 meses, organizado em módulos independentes e integráveis. Cada módulo pode ser apresentado separadamente a financiadores diferentes, preservando uma visão única para os espaços correlatos.

Para fins de planejamento preliminar, adotou-se o alqueire paulista, referência usual no Paraná: 10 alqueires correspondem aproximadamente a 242.000 m² ou 24,2 hectares. A metragem definitiva dependerá da matrícula, do levantamento topográfico e do georreferenciamento.

Os valores de R\$ 500 mil, R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões foram tratados como metas adicionais por etapa, resultando em meta agregada de R\$ 3,5 milhões. Captação significa recurso aprovado ou formalmente contratado; desembolso e execução poderão ocorrer posteriormente, conforme cada instrumento.

Síntese executiva

O Instituto Solaris Ambiental será estruturado como um campus vivo de sustentabilidade, pesquisa aplicada, inovação social e qualificação técnica. A área será simultaneamente espaço de aprendizagem, laboratório territorial, unidade demonstrativa, ambiente de visita guiada e plataforma de articulação entre comunidade, universidades, setor público e empresas.

A proposta combina conservação ambiental, educação, geração e difusão de conhecimento, tecnologias sociais, agroecologia, economia circular, energias renováveis, capacitação profissional e desenvolvimento regional. O modelo evita concentrar todos os recursos em obras: infraestrutura, programação continuada, pesquisa, operação e sustentabilidade financeira avançam em paralelo.

Indicador-chave	Meta ao final de 24 meses
Área planejada	24,2 ha com diagnóstico, zoneamento e plano diretor
Captação	R\$ 3,5 milhões aprovados/contratados em três etapas
Parcerias	Mínimo de 10 instrumentos ou cartas de cooperação

Indicador-chave	Meta ao final de 24 meses
Formação	40 cursos/oficinas e 1.000 participações certificadas
Visitação	3.000 visitantes em roteiro educativo monitorado
Pesquisa/extensão	10 projetos aplicados com Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) no Brasil e universidades
Unidades demonstrativas	Mínimo de 4 unidades operacionais
Agenda 2030	17 ODS mapeados; cada projeto com ODS, meta, indicador e evidência
Sustentabilidade financeira	35% do custeio recorrente coberto por receitas diversificadas

Decisão estratégica recomendada

- Adotar o Campus Vivo Solaris como projeto-âncora institucional.
- Organizar a implantação em sete zonas funcionais e oito módulos financiáveis.
- Priorizar nos primeiros oito meses educação ambiental, estrutura mínima, diagnóstico territorial, viveiro, agroecologia e tecnologias sociais.
- Construir projetos de pesquisa e extensão sempre com instituição científica ou universidade quando a regra do financiador exigir proponente acadêmico.
- Tratar visitação guiada, cursos e serviços técnicos como parte da missão e também como fontes graduais de receita própria.
- Não iniciar obras permanentes antes da regularização dominial, do plano diretor, dos projetos técnicos e das licenças aplicáveis.

1. IDENTIDADE DO PROJETO

Propósito, visão de futuro e alinhamento estatutário

Identificação institucional e sede: O Instituto Solaris Ambiental é entidade de âmbito nacional, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil, de caráter educacional, filantrópico, beneficente e assistencial, sem fins lucrativos, com sede na Rua Jacob Zattoni, nº 2.221, Bairro Ayrton Loyola, no Município de Quatro Barras, Estado do Paraná, onde fixou domicílio e foro.

1.1 Denominação proposta

Projeto-âncora: **Campus Vivo Solaris** - *Centro Integrado de Sustentabilidade, Pesquisa, Inovação e Educação Ambiental.*

1.2 Missão do projeto

Transformar uma área institucional de aproximadamente 10 alqueires em ambiente permanente de conservação, produção de conhecimento, experimentação de tecnologias sustentáveis, formação humana e qualificação técnica, conectando ciência, comunidade e desenvolvimento regional.

1.3 Visão para 2028

Ser reconhecido em Quatro Barras, na Região Metropolitana de Curitiba e nacionalmente como referência em educação ambiental aplicada, pesquisa e extensão, inovação social, capacitação técnica e visitação educativa, com governança transparente, programação continuada e fontes diversificadas de sustentabilidade.

1.4 Valores orientadores

- *Ética, transparência, legalidade e prestação de contas.*
- *Proteção da vida, do bioma, da água, do solo e da biodiversidade.*
- *Ciência aberta, inovação responsável e valorização dos saberes locais.*
- *Inclusão, dignidade humana, acessibilidade e igualdade de oportunidades.*

- *Cooperação institucional, voluntariado qualificado e impacto mensurável.*
- *Eficiência no uso de recursos e reinvestimento integral nos objetivos sociais.*

1.5 Compatibilidade com as finalidades estatutárias

Finalidade estatutária	Aplicação no Campus Vivo	Aderência
Desenvolvimento ambiental sustentável	<i>Restauração, água e solo, energia limpa, agroecologia e educação climática</i>	Alta
Pesquisa e aplicação de tecnologias	<i>Laboratório vivo, unidades demonstrativas, dados e projetos com ICTs</i>	Alta
Preservação do bioma e políticas públicas	<i>Inventário ambiental, trilhas, viveiro, observatório e formação de gestores</i>	Alta
Centro Integrado de Educação Ambiental	<i>Cursos, oficinas, visitas guiadas, materiais didáticos e ações comunitárias</i>	Alta
Ensino, pesquisa e desenvolvimento	<i>Programas de extensão, bolsas, estágios, residência e formação técnica</i>	Alta
Direitos fundamentais	<i>Vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, liberdade, igualdade e convivência comunitária</i>	Alta
Proteção socioeducativa	<i>Projetos para crianças, adolescentes e pessoas idosas, com ações intergeracionais e acessíveis</i>	Alta
Saúde física e mental	<i>Práticas educativas, esporte, lazer, bem-estar, convivência e prevenção, sem substituir serviços de saúde</i>	Alta
Diversidade e patrimônio	<i>Valorização dos usos, costumes, tradições e patrimônio ambiental e cultural brasileiro</i>	Alta
Cooperação institucional	<i>Apoio técnico a órgãos públicos e organizações afins; parcerias nacionais e internacionais</i>	Alta
Formação, consultoria e gestão técnica	<i>Cursos, serviços técnicos, diagnósticos e replicação de metodologias</i>	Alta

Finalidade estatutária	Aplicação no Campus Vivo	Aderência
Ações comunitárias e participação	<i>Mobilização local, regional e nacional, publicidade de resultados e cooperação popular</i>	Alta
Exploração remunerada de bens e serviços	<i>Visitas, cursos, viveiro e serviços, com receita aplicada na finalidade social</i>	Condicional
Agroindústria, comercialização e produção	<i>Unidades demonstrativas e inclusão produtiva em parceria com públicos elegíveis</i>	Condicional

1.6 Atribuições institucionais aplicadas ao Plano

Atribuição do estatuto	Aplicação prática
Execução direta ou delegada	<i>Executar projetos, programas e planos ou prestar apoio intermediário a organizações sem fins lucrativos e órgãos públicos de áreas afins.</i>
Estruturas de ensino, pesquisa e extensão	<i>Implantar e manter ambientes especializados, laboratórios vivos, centro de educação ambiental e unidades demonstrativas.</i>
Cultura técnica e treinamento	<i>Promover cursos, oficinas, aperfeiçoamento, formação continuada de profissionais, voluntários e comunidades.</i>
Incidência e cooperação pública	<i>Propor medidas, contribuir tecnicamente para políticas públicas e apoiar órgãos legitimamente constituídos quando coerentes com as finalidades.</i>
Ação comunitária	<i>Mobilizar públicos em âmbito municipal, regional e nacional, com proteção, participação social e resultados verificáveis.</i>
Comunicação e transparência	<i>Dar publicidade às ações, produzir conhecimento aberto e estimular a cooperação popular.</i>
Articulação em rede	<i>Cooperar com entidades congêneres locais, nacionais e internacionais, universidades, empresas e Poder Público.</i>

Atribuição do estatuto	Aplicação prática
Parcerias e doações	<i>Firmar instrumentos com o setor público e a iniciativa privada e captar doações e outros recursos para os fins sociais.</i>

2. ARQUITETURA PROGRAMÁTICA

Sete eixos de atuação e oito módulos financiáveis

2.1 Eixos estratégicos

Eixo 1 - Educação ambiental e visitação

Formação cidadã, trilhas interpretativas, oficinas, agenda climática e experiências guiadas.

Eixo 2 - Pesquisa aplicada e inovação

Projetos com universidades, dados ambientais, protótipos, tecnologias sociais e avaliação de impacto.

Eixo 3 - Qualificação técnica

Cursos de curta e média duração, formação de multiplicadores e aperfeiçoamento profissional.

Eixo 4 - Agroecologia e bioeconomia

Hortas, sistemas agroflorestais, plantas medicinais, bioinsumos, sementes e cadeias sustentáveis.

Eixo 5 - Água, solo e biodiversidade

Proteção de nascentes, restauração, viveiro, conservação do solo e adaptação climática.

Eixo 6 - Economia circular e energia

Compostagem, reaproveitamento de resíduos, ecodesign, saneamento ecológico e energia solar.

Eixo 7 - Desenvolvimento humano e territorial

Juventudes, mulheres, voluntariado, inclusão produtiva, governança e articulação regional.

2.2 Módulos de projeto

ID	Módulo	Conteúdo principal	Fontes-alvo
M1	Rota Solaris	Recepção, roteiro, trilhas, sinalização, acessibilidade e mediação ambiental	Itaipu; turismo; patrocínio ESG; receitas de visitação
M2	Academia Solaris	Cursos, oficinas, certificação, formação de educadores e agentes socioambientais	Itaipu Educação; MAPA 21B6/8622; empresas; SENAR/SEBRAE
M3	Laboratório Vivo	Pesquisa, extensão, dados, prototipagem e observatório socioambiental	Itaipu Parquetec; MCTI; Fundação Araucária; ICTs
M4	Água, Solo e Floresta	Nascentes, conservação, restauração, viveiro e resiliência climática	MAPA 8593; Itaipu; MMA; fundos ambientais
M5	Agroecologia e Bioinsumos	Unidades demonstrativas, hortas, SAFs, sementes, plantas medicinais e irrigação	MAPA 215A/8593/214Z; MCTI; Embrapa
M6	Circular Solaris	Compostagem, resíduos orgânicos, ecodesign, oficinas e articulação com catadores	NCS Curitiba e RMC; Itaipu condicional; empresas
M7	Energia e Infraestrutura Verde	Fotovoltaico, água de chuva, saneamento ecológico, bioconstrução e eficiência	Itaipu; MAPA 20ZV/8593; patrocínio ESG
M8	Incubação e Economia Solidária	Negócios comunitários, cadeias curtas, gestão, juventude e geração de renda	Itaipu Economia Solidária; MAPA 8622; MCTI tecnologia social

2.3 Públicos prioritários

- Estudantes, educadores, famílias e comunidade em geral.
- Jovens, mulheres, pessoas idosas e grupos em situação de vulnerabilidade.
- Agricultores familiares, associações, cooperativas e empreendimentos solidários.
- Técnicos, gestores públicos, profissionais ambientais e agentes de extensão.

- Pesquisadores, estudantes universitários, bolsistas e empreendedores de impacto.
- Empresas e equipes interessadas em ESG, voluntariado e formação socioambiental.

3. PLANO TERRITORIAL DOS 10 ALQUEIRES

Zoneamento preliminar sujeito a levantamento técnico e licenciamento

O zoneamento abaixo distribui aproximadamente 24,2 hectares e serve para planejamento, captação e definição de prioridades. Não substitui projeto de engenharia, levantamento topográfico, estudo ambiental, plano de manejo ou licenças.

Zona	Uso principal	Área ref.	Estruturas e atividades
Z1	Recepção e visitação	1,5 ha	Centro de visitantes, estacionamento permeável, sanitários acessíveis, praça de chegada e início das trilhas.
Z2	Formação, pesquisa e inovação	2,0 ha	Salas multiuso, laboratório vivo, oficina maker de baixa complexidade, acervo e museu, administração, apartamentos de apoio e salão de eventos e reuniões, sujeitos a projeto e licenciamento.
Z3	Agroecologia e bioeconomia	8,0 ha	Hortas, estufas, plantas medicinais, sementes, irrigação e unidades de referência.
Z4	Floresta, biodiversidade e restauração	8,0 ha	Conservação, restauração, viveiro, estufas. parcelas de pesquisa e trilhas interpretativas.
Z5	Água e resiliência climática	2,5 ha	Nascentes, drenagem sustentável, áreas úmidas, captação e demonstrações de proteção hídrica.
Z6	Economia circular e energia	1,2 ha	Compostagem, triagem educativa, ecodesign, energia solar e saneamento ecológico.
Z7	Operação e expansão controlada	1,0 ha	Apoio logístico, manutenção, armazenamento, segurança e reserva para expansão.

3.1 Sequência técnica obrigatória

1. *Comprovar matrícula, domínio, posse ou cessão com prazo compatível com os investimentos.*
2. *Executar levantamento planialtimétrico, cadastro de acessos, redes, edificações e usos existentes.*
3. *Realizar diagnóstico ambiental: APP, recursos hídricos, cobertura vegetal, riscos, passivos e áreas sensíveis.*
4. *Definir plano diretor, programa de necessidades, estimativa de custos e fases executivas.*
5. *Elaborar projetos arquitetônicos e complementares, acessibilidade, prevenção contra incêndio e plano de segurança.*
6. *Obter licenças, autorizações, outorga e anuências aplicáveis antes das intervenções.*
7. *Implantar primeiro estruturas reversíveis e unidades-piloto, avaliando uso, manutenção e impacto.*
8. *Autorizar obras permanentes somente após o gate técnico, jurídico, ambiental e financeiro.*

3.2 Conceito de visitação guiada - Rota Solaris e Caminho do Itupava

A visitação deve ser um programa educativo, e não apenas circulação no imóvel. Cada roteiro terá objetivo pedagógico, capacidade máxima, duração, mediadores treinados, acessibilidade, protocolo de emergência, termo de uso de imagem, seguro quando aplicável, registro de público e avaliação.

Modalidade	Duração	Conteúdo	Público
Rota Essencial	60-90 min	Água, floresta, agroecologia, energia e economia circular	Escolas e comunidade
Rota Técnica	3-4 h	Unidades demonstrativas, dados, manejo, inovação e replicação	Técnicos, gestores e produtores
Imersão Solaris	1 a 2 dia	Oficinas, pesquisa de campo e desenho de soluções	Universidades, empresas e equipes

Modalidade	Duração	Conteúdo	Público
Rota Acessível	45-60 min	Conteúdo multissensorial e percurso universal	Pessoas com mobilidade reduzida e grupos inclusivos

4. OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO

Enquadramento nas cartilhas e nas iniciativas da Itaipu

4.1 Portfólio MAPA – Ministério da Agricultura, 2026

Linha	Aplicação compatível	Módulos	Condição de uso
20ZV - Fomento ao Setor Agropecuário	Infraestrutura coletiva, viveiros, irrigação, energia, unidades de apoio, hortas e capacitação	M5 e M7	Confirmar proponente elegível e caráter coletivo; evitar máquinas sem vínculo ao objeto.
215A - Cadeias Produtivas	URTs, viveiros, processamento, embalagem, boas práticas, cursos e dias de campo	M5 e M8	Alta aderência em parceria com organizações de produtores.
8593 - Produção Agropecuária Sustentável	Solo, água, irrigação, energia renovável, pesquisa, transferência tecnológica e sistemas de baixo carbono	M3, M4, M5 e M7	Uma das linhas mais aderentes ao Campus Vivo.
214Z - Tecnologia Agropecuária e Recursos Genéticos	Bioinsumos, agricultura digital, agtechs, conteúdo técnico, recursos genéticos e alimentos do futuro	M3 e M5	Exigir parceria técnica, biossegurança e regras de pesquisa.
8622 - Cooperativismo, Associativismo e Agroindústria	Gestão, formação, inclusão produtiva, cadeias e agregação de valor	M2 e M8	Preferir públicos organizados e plano de mercado.

Linha	Aplicação compatível	Módulos	Condição de uso
21B6 - Assistência Técnica e Extensão Rural	Horas técnicas, cursos, pesquisa, materiais, equipamentos, plataformas e formação de agentes	M2, M3 e M5	Adequado para programa continuado com parceiros de ATER.

4.2 Iniciativas MCTI- Ministerio da Ciencia e Tecnologia, compatíveis

Iniciativa	Aderência	Piso indicado	Estratégia
Tecnologia social	Recuperação ambiental, água, reflorestamento, produção de alimentos e soluções comunitárias	R\$ 500 mil (referência da cartilha)	Prioridade para a Etapa 1
Sistemas alimentares sustentáveis	Agroecologia, bioinsumos, sementes, plantas medicinais, hortas e resiliência climática	R\$ 1 milhão por emenda individual	Prioridade para a Etapa 2, preferencialmente com ICT
Cadeias socioprodutivas e tecnologias	Irrigação, recursos hídricos, tecnologia digital, redução de perdas e redes agroecológicas	R\$ 1 milhão por emenda individual	Prioridade para a Etapa 2
Popularização e educação científica - 6702	Semana de ciência, feiras, mostras, olimpíadas, espaços científico-culturais e comunicação pública da ciência	R\$ 200 mil por emenda individual	Usar a visitação e o Centro de Educação Ambiental
Mais Ciência na Escola	Laboratório maker, metodologias investigativas, formação docente, bolsas e feiras científicas	R\$ 100 mil por laboratório/escola	Parceria com escolas e ICT executora
Letramento e inclusão digital	Cursos, conectividade pedagógica, cultura digital, empregabilidade e cidadania	R\$ 200 mil por emenda individual	Integrar à Academia Solaris

Iniciativa	Aderência	Piso indicado	Estratégia
Tecnologia assistiva - 20UP	Pesquisa, desenvolvimento e adaptação de soluções para acessibilidade e autonomia	R\$ 1 milhão por emenda individual	Parceria com ICT, público e protocolo de pesquisa
Fábrica de inovação solidária	Equipamentos, energia solar, irrigação de baixo custo e aproveitamento de resíduos	R\$ 6 milhões por emenda individual	Pipeline futuro, fora da meta de 24 meses
Ambiente de inovação social	Economia circular, soluções baseadas na natureza, empreendedorismo digital e economia criativa	R\$ 5 milhões por emenda individual	Pipeline futuro, após maturidade institucional

4.3 Itaipu Binacional - Itaipu Mais que Energia

O Edital 01/2026 destinou R\$ 90 milhões a organizações sociais em 399 municípios do Paraná e 35 do Mato Grosso do Sul. Quatro Barras integra a abrangência territorial. A chamada exigiu entidade sem fins lucrativos com sede e atuação no território e, entre outros critérios, pelo menos dois anos de constituição. Os valores e requisitos abaixo são referência para o próximo ciclo.

Linha 01/2026	Faixa	Módulo	Enquadramento recomendado
Educação Popular	R\$ 100 mil a R\$ 400 mil	M1 e M2	Aderência direta: educação formal ou informal, equipamentos, veículo, solar e materiais.
Esporte e Cultura	R\$ 100 mil a R\$ 400 mil	M1 e M2	Complementar, para formação cidadã; a chamada não financiava projeto centrado em evento.
Economia Solidária	R\$ 100 mil a R\$ 400 mil	M8	Compatível com geração de renda de pessoas vulneráveis.
Bioeconomia, Economia Circular e Inovação	R\$ 100 mil a R\$ 700 mil	M6	No edital 2026, foco específico em organizações de catadores; utilizar somente em parceria elegível.

Linha 01/2026	Faixa	Módulo	Enquadramento recomendado
Segurança Alimentar: Agroindústria	R\$ 100 mil a R\$ 700 mil	M5 e M8	Foco em organizações da agricultura familiar; Instituto pode atuar como parceiro técnico.
Bem-estar Social Comunitário	R\$ 100 mil a R\$ 400 mil	M1 e M2	Aplicável quando houver público vulnerável e resultado social comprovado.

4.4 Itaipu Parquetec e Núcleo de Cooperação Socioambiental

Quatro Barras integra o Núcleo de Cooperação Socioambiental Curitiba e Região Metropolitana. No Edital de Extensão 002/2025, as prioridades desse núcleo foram educação ambiental, justiça climática, segurança hídrica, conservação de recursos hídricos, proteção de nascentes, valorização e capacitação de catadores, inclusão social e fortalecimento da reciclagem.

Nesse edital, a submissão era restrita a instituições de ensino superior indicadas. A rota correta para o Instituto é atuar como território-piloto, instituição beneficiária e parceira, oferecendo área, público, dados, equipe e termo de aceite a uma universidade proponente.

- *Propor projeto de extensão para gestão de resíduos orgânicos, compostagem e educação ambiental.*
- *Oferecer o Campus Vivo como área de pesquisa, aula de campo e validação de tecnologias.*
- *Mapear nascentes, qualidade ambiental, riscos climáticos e soluções de segurança hídrica.*
- *Desenvolver formação técnica de educadores, catadores, juventudes e agentes socioambientais.*
- *Articular projetos de conservação da água, restauração, biodiversidade, reciclagem e produção de mudas.*
- *Registrar o Instituto na governança do NCS Curitiba e Região Metropolitana e participar da priorização de demandas.*

4.5 MDS - segurança alimentar, inclusão e cuidados

Ação da cartilha	Projeto compatível	Piso de referência	Condição
8458 - Agricultura Urbana e Periurbana	Hortas pedagógicas, produção, compostagem, captação de chuva, capacitação e assistência técnica	R\$ 100 mil	OSC é público elegível; implantar unidade demonstrativa e programa comunitário.
2798 - Aquisição e Distribuição de Alimentos	Articulação de agricultores familiares, doação de alimentos e educação alimentar	R\$ 150 mil	Recurso destinado à compra e doação; operar com público e rede receptora elegíveis.
215I - Implantação do SISAN	Diagnósticos, planos, eventos, materiais e integração territorial de segurança alimentar	R\$ 100 mil	Atuar com Município, conselho e redes do SUS, SUAS e SISAN.
8929 - Equipamentos de Segurança Alimentar	Cozinha comunitária, banco de alimentos, distribuição e alimentação solidária	R\$ 100 mil	OSC é público elegível; investimento/modernização, sem custeio permanente.
2784 - Alimentação Adequada e Saudável	Oficinas culinárias, educação alimentar, materiais, hortas e práticas sustentáveis	R\$ 200 mil	Programa educativo aderente ao Centro Integrado de Educação Ambiental.

Ação da cartilha	Projeto compatível	Piso de referência	Condição
8948 - Tecnologias Sociais de Acesso à Água	Cisternas, produção de alimentos e soluções simples de acesso à água	R\$ 100 mil; R\$ 250 mil em condição indicada	Verificar território, público e modelo tecnológico elegíveis.
20GD - Inclusão Produtiva Rural	Projetos produtivos, assistência, formação, agroecologia e geração de renda	R\$ 460 mil	Foco em famílias rurais vulneráveis/CadÚnico e comunidades tradicionais.
20GG - Acredita no Primeiro Passo	Qualificação profissional, empreendedorismo, inclusão digital e inserção produtiva	R\$ 200 mil	Estruturar trilhas para público do CadÚnico; confirmar modalidade de repasse.
21FQ - Política Nacional de Cuidados	Diagnósticos, formação, eventos e redes para pessoas cuidadoras e quem demanda cuidado	R\$ 150 mil	Aderente às ações com pessoas idosas, pessoas com deficiência e famílias.
219G - Rede SUAS	Formação e apoio à rede socioassistencial, espaços e serviços tipificados	Conforme porte/objeto	Somente em parceria com gestor público e dentro da tipificação do SUAS.

4.6 MDHC - direitos humanos e cidadania

Linha	Possibilidade Solaris	Base estatutária	Forma de acesso
Educação e cultura em direitos humanos	Cursos, oficinas, encontros, materiais, mostras e formação cidadã no Campus	Direitos fundamentais, ensino e ações comunitárias	Proposição direta quando a modalidade admitir OSC.
Ciência, dados e deficiência	Pesquisas, inovação, materiais acessíveis e soluções de tecnologia assistiva	Pesquisa, tecnologia, igualdade e dignidade	Parceria com ICT e organizações representativas.
Formação de lideranças de pessoas com deficiência	Módulos presenciais e digitais para lideranças, cuidadores e agentes públicos	Formação, inclusão e consultoria técnica	A cartilha admite transferência a entidade privada sem fins lucrativos em linha específica.
Crianças e adolescentes	Qualificação, inclusão social/profissional, bibliotecas, cultura digital e formação da rede de garantia	Proteção e ações socioeducativas	Exigir política de salvaguarda e parceiro do Sistema de Garantia de Direitos.
Pessoa idosa	Envelhecimento ativo, educação ao longo da vida, cidadania digital, convivência e desenho universal	Proteção, saúde, educação, esporte e lazer	Integrar visitação acessível e oficinas intergeracionais.
Direitos humanos e empresas	Formação ESG, fóruns locais, gestão de riscos, cadeias responsáveis e acesso à justiça	Ética, políticas públicas e consultoria	Formato técnico, sem substituir atribuições de fiscalização.

Linha	Possibilidade Solaris	Base estatutária	Forma de acesso
Comunicação e memória	Produções audiovisuais, acervo, exposições, centro de memória e materiais educativos	Cultura, conhecimento e diversidade	Respeitar direitos autorais, proteção de dados e participação social.
EquipaDH+ e atendimento territorial	Equipagem de ambientes acessíveis de promoção e defesa de direitos	Assistência, filantropia e defesa de direitos	Confirmar habilitação como entidade filantrópica e o ciclo vigente.

4.7 MJSP e Ministério do Esporte - projetos afins

Origem/linha	Possibilidade de projeto	Base estatutária	Condição de enquadramento
MJSP - Defensoras Populares	Formação cidadã de mulheres, redes de orientação e acesso a direitos	Direitos fundamentais, igualdade e formação	Parceria com SAJU, Defensoria e OSCs; sem prestação de assistência jurídica privativa.
MJSP - Escritório Popular da Juventude	Cidadania, mediação, projeto de vida, inclusão e participação juvenil	Ações socioeducativas e formação	Estruturar com rede de justiça, educação e assistência.
MJSP - Centro Multidisciplinar para Desastres	Acolhimento, informação de direitos, apoio comunitário e educação climática	Dignidade, ambiente e ação comunitária	Parceria institucional; foco preventivo e humanitário.

Origem/linha	Possibilidade de projeto	Base estatutária	Condição de enquadramento
MJSP - Acolhida do Migrante/Coração Azul	Formação, integração, direitos de migrantes e prevenção ao tráfico de pessoas	Direitos humanos e cooperação	A cartilha admite, em linhas específicas, instituições privadas sem fins lucrativos.
Esporte - infraestrutura comunitária	Quadra, praça esportiva e espaço multiuso vinculados a programa socioeducativo	Esporte, lazer, saúde e convivência	Em 2026, referência de R\$ 400 mil; articular com Município quando a transferência for especial.
Esporte - equipamentos comunitários	Academia ao ar livre e equipamentos para esporte educacional, amador e inclusão	Saúde física, igualdade e lazer	Referência de R\$ 200 mil; garantir uso público, manutenção e acessibilidade.
Esporte - trilhas, caminhada e cicloturismo educativo	Percursos de atividade física e lazer integrados à Rota Solaris	Saúde, lazer e educação ambiental	Referência de R\$ 400 mil para infraestrutura; compatibilizar com licenciamento ambiental.
Esporte - playground inclusivo	Parquinho acessível, educação ambiental lúdica e convivência de crianças e jovens	Proteção socioeducativa, inclusão e lazer	Referência de R\$ 200 mil; normas técnicas, segurança e acompanhamento.

4.8 Matriz de fontes e estratégia de acesso

Fonte	Instrumento	Forma	Próxima ação
Itaipu Binacional	Editais socioambientais e instrumentos de repasse	Direta/condicionada	Monitorar próximo ciclo; manter cadastro e projeto pronto.
Itaipu Parquetec	Extensão, pesquisa, inovação e NCS Curitiba e RMC	Parceria	Apresentar campus e termos de cooperação a ICTs elegíveis.
MAPA	Emendas e portfólio 2026	Direta ou parceiro	Protocolar módulos 20ZV, 8593, 214Z, 8622 e 21B6.
MCTI/FNDCT/FINEP/CNPq	Tecnologia social, P&D e ambientes de inovação	Parceria com ICT	Submeter projetos de R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão.
MDS	Segurança alimentar, inclusão produtiva, cuidados e SUAS	Direta/condicionada	Priorizar 8458, 2784, 20GG e 21FQ; articular com Município quando necessário.
MDHC	Direitos humanos, inclusão, infância, deficiência e pessoa idosa	Direta/parceria	Montar projetos modulares com salvaguardas e público claramente definido.
MJSP	Acesso a direitos, juventude, mulheres, migrantes e prevenção	Parceria	Atuar com SAJU, Defensoria, Município e redes de proteção.
Ministério do Esporte	Infraestrutura e equipamentos comunitários	Ente público/parceria	Integrar esporte educacional e lazer à visitação, saúde e inclusão.
Fundação Araucária/ICTs	Pesquisa, extensão, bolsas e inovação no Paraná	Parceria	Montar rede com universidades e grupos de pesquisa.

Fonte	Instrumento	Forma	Próxima ação
Emendas parlamentares	Individuais, bancada e comissão	Articulação	Carteira com versões de R\$ 500 mil, R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões.
Empresas e cooperativas	Patrocínio ESG, cooperação e voluntariado	Direta	Cotas por unidade demonstrativa e impacto verificável.
Receitas próprias	Cursos, visitas, serviços, publicações e viveiro	Direta	Implantar política de preços, bolsas e reinvestimento.

5. ESTRATÉGIA FINANCEIRA EM TRÊS ETAPAS

Meta agregada de R\$ 3,5 milhões e portfólio de R\$ 5,25 milhões

Etapa	Período	Meta captada	Pipeline	Finalidade
Etapa 1	M1-M8	R\$ 500 mil	R\$ 750 mil	<i>Prontidão institucional, plano territorial, estruturas-piloto e primeira programação</i>
Etapa 2	M9-M16	R\$ 1 milhão	R\$ 1,5 milhão	<i>Centro de formação/visitação, laboratório vivo, trilhas e pesquisa</i>
Etapa 3	M17-M24	R\$ 2 milhões	R\$ 3 milhões	<i>Escala regional, expansão de infraestrutura, tecnologias e sustentabilidade</i>
TOTAL	24 meses	R\$ 3,5 milhões	R\$ 5,25 milhões	<i>Campus Vivo implantado por módulos e pronto para ciclo seguinte</i>

5.1 Etapa 1 - Estruturação e demonstração - R\$ 500 mil

Finalidade: reduzir riscos, demonstrar capacidade de execução e colocar o Instituto em operação antes das obras de maior porte. A meta é compatível com projeto de tecnologia social, combinação de edital educacional e patrocínio privado, ou emenda individual.

Componente	Finalidade	Valor estimado
Diagnóstico, projetos e plano diretor	Topografia, ambiente, programa de necessidades, orçamento e licenças iniciais	R\$ 65.000,00
Acesso, segurança e sinalização básica	Percursos iniciais, proteção, placas e condições mínimas de uso	R\$ 75.000,00
Viveiro e agroecologia-piloto	Mudas, horta, irrigação e insumos	R\$ 105.000,00
Compostagem, água e circularidade	Unidade de compostagem, captação de chuva e oficinas	R\$ 65.000,00
Sala móvel e equipamentos	Mobiliário, audiovisual, informática e kits de campo	R\$ 75.000,00
Cursos e visitas-piloto	Instrutores, materiais, mediação, transporte e certificação	R\$ 60.000,00
Pesquisa, indicadores e comunicação	Linha de base, dados, registro e portfólio	R\$ 30.000,00
Gestão e prestação de contas	Coordenação, controles, compras e documentação do projeto	R\$ 25.000,00
TOTAL	Meta financeira da etapa	R\$ 500.000,00

5.2 Etapa 2 - Consolidação operacional - R\$ 1 milhão

Finalidade: consolidar o núcleo de formação e visitação, equipar o laboratório vivo, ampliar unidades demonstrativas e produzir os primeiros resultados de pesquisa e extensão.

Componente	Finalidade	Valor estimado
Centro de formação e visitantes	Construção ou adequação sustentável, mobiliário e apoio	R\$ 280.000,00

Componente	Finalidade	Valor estimado
Energia, água e saneamento	Fotovoltaico, chuva, eficiência hídrica e solução sanitária	R\$ 170.000,00
Trilhas e interpretação	Acessibilidade, manejo, sinalização e pontos educativos	R\$ 145.000,00
Laboratório vivo	Equipamentos de campo, análise básica, dados e prototipagem	R\$ 165.000,00
Unidades demonstrativas	Agrofloresta, bioinsumos, viveiro, irrigação e biodiversidade	R\$ 110.000,00
Pesquisa e formação	Bolsas, estudos, cursos, oficinas e publicações	R\$ 80.000,00
Gestão, monitoramento e comunicação	Coordenação, avaliação, auditoria e transparência	R\$ 50.000,00
TOTAL	Meta financeira da etapa	R\$ 1.000.000,00

5.3 Etapa 3 - Escala e referência regional - R\$ 2 milhões

Finalidade: ampliar a capacidade física e programática, estruturar tecnologias sociais replicáveis, consolidar pesquisa aplicada e criar condições para atendimento regional.

Componente	Finalidade	Valor estimado
Centro de pesquisa e inovação	<i>Expansão de ambientes, oficinas, salas e infraestrutura técnica</i>	R\$ 520.000,00
Tecnologia social e prototipagem	<i>Equipamentos, processos, bioeconomia e soluções de baixo custo</i>	R\$ 360.000,00
Biodiversidade, restauração e água	<i>Restauração, nascentes, monitoramento e resiliência climática</i>	R\$ 300.000,00
Agroecologia e viveiro em escala	<i>Produção, armazenamento, irrigação e demonstrações</i>	R\$ 240.000,00

Componente	Finalidade	Valor estimado
Mobilidade, segurança e acessibilidade	<i>Veículo utilitário, equipamentos e adequações</i>	R\$ 210.000,00
Pesquisa aplicada e inovação aberta	<i>Bolsas, desafios, testes e avaliação tecnológica</i>	R\$ 180.000,00
Formação e visitação em escala	<i>Cursos, roteiros, materiais e programa de multiplicadores</i>	R\$ 110.000,00
Governança, dados e avaliação	<i>Observatório, auditoria, transparência e plano 2029-2031</i>	R\$ 80.000,00
TOTAL	Meta financeira da etapa	R\$ 2.000.000,00

6. CRONOGRAMA EXECUTIVO DE 24 MESES

Agosto de 2026 a julho de 2028

Mês	Data	Ações prioritárias	Entrega
M1	Ago/2026	Instalar comitê gestor; gestão documental; revisar estatuto integral; organizar certidões, governança e pasta de captação.	Checklist administrativo, jurídico e plano dos 180 dias
M2	Set/2026	Comprovar titularidade/cessão; contratar topografia e diagnóstico ambiental; mapear riscos, estruturas e acessos.	Gestão documental e territorial
M3	Out/2026	Aprovar conceito do Campus Vivo; iniciar plano diretor; formar conselho técnico; apresentar proposta ao NCS Curitiba e RMC e universidades.	Conceito e rede de parceiros

Mês	Data	Ações prioritárias	Entrega
M4	Nov/2026	Concluir três projetos executivos simplificados de R\$ 500 mil; criar portfólio, pitch, banco de indicadores, matriz dos 17 ODS e matriz de fontes.	Carteira Etapa 1
M5	Dez/2026	Atualizar cadastros; preparar emendas 2027; obter cartas de apoio; lançar captação privada e programa de voluntariado.	Pipeline de R\$ 750 mil
M6	Jan/2027	Protocolar projetos prioritários; iniciar oficinas-piloto; contratar sinalização e equipamentos reversíveis.	Primeiras propostas e atividades
M7	Fev/2027	Implantar viveiro, horta/SAF-piloto, compostagem e linha de base; treinar mediadores da visitação.	3 unidades-piloto
M8	Mar/2027	Realizar gate da Etapa 1; fechar captação de R\$ 500 mil; publicar relatório de prontidão e ajustes.	Meta 1 e prestação de contas gerencial
M9	Abr/2027	Estruturar projetos de R\$ 1 milhão para MCTI/MAPA/ICTs; formalizar agenda anual de pesquisa e extensão.	Carteira Etapa 2
M10	Mai/2027	Finalizar projetos arquitetônicos e complementares; licenças; plano de acessibilidade, incêndio e segurança.	Projetos e licenciamento
M11	Jun/2027	Submeter propostas ao ciclo Itaipu/Parquetec disponível, emendas e chamadas de pesquisa; ampliar patrocínios ESG.	Pipeline de R\$ 1,5 milhão
M12	Jul/2027	Lançar Rota Solaris-piloto; agenda regular de visitas; publicar primeiro boletim técnico e dashboard.	Operação educativa inicial
M13	Ago/2027	Executar ou adequar centro de visitantes/formação conforme recursos; estruturar política de preços e bolsas.	Núcleo de atendimento

Mês	Data	Ações prioritárias	Entrega
M14	Set/2027	<i>Instalar laboratório vivo; iniciar bolsas, estágios e projetos com ICTs; validar protocolos de dados.</i>	Pesquisa aplicada ativa
M15	Out/2027	<i>Ampliar cursos, trilhas e economia circular; lançar formação de multiplicadores e calendário 2028.</i>	Programa continuado
M16	Nov/2027	<i>Gate da Etapa 2; fechar R\$ 1 milhão; avaliar custos, receitas, público e indicadores de impacto.</i>	Meta 2 e avaliação intermediária
M17	Dez/2027	<i>Preparar carteira de R\$ 2 milhões; revisar plano diretor e capacidade operacional; priorizar expansão.</i>	Carteira Etapa 3
M18	Jan/2028	<i>Protocolar propostas multi-fonte; negociar contrapartidas; firmar cooperações regionais e plano de compras.</i>	Pipeline de R\$ 3 milhões
M19	Fev/2028	<i>Expandir trilhas, restauração, viveiro, agroecologia e infraestrutura de pesquisa conforme recursos.</i>	Escala territorial
M20	Mar/2028	<i>Implantar energia, água, saneamento e monitoramento; iniciar demonstrações de tecnologias replicáveis.</i>	Infraestrutura verde
M21	Abr/2028	<i>Realizar ciclo de inovação aberta; testar soluções; produzir cartilhas, relatórios e tecnologias sociais.</i>	Conhecimento transferível
M22	Mai/2028	<i>Ampliar visitação e qualificação; comercializar serviços compatíveis; consolidar rede de multiplicadores.</i>	Receitas e alcance regional
M23	Jun/2028	<i>Executar avaliação independente; corrigir fragilidades; preparar plano de sustentabilidade 2029-2031.</i>	Avaliação e novo ciclo
M24	Jul/2028	<i>Gate final; fechar R\$ 2 milhões da Etapa 3; publicar relatório de impacto e carteira de expansão.</i>	Meta agregada de R\$ 3,5 milhões

6.1 Gates de decisão

Gate	Pergunta de liberação
Gate 1 - M2	Área regular e tecnicamente apta para planejamento?
Gate 2 - M4	Projetos modulares, orçamento e parceiros apresentam viabilidade?
Gate 3 - M8	A Etapa 1 demonstrou capacidade e captou R\$ 500 mil?
Gate 4 - M16	O núcleo operacional é sustentável e captou R\$ 1 milhão adicional?
Gate 5 - M24	A escala regional é justificável e foram captados R\$ 2 milhões adicionais?

7. PLANO OPERACIONAL

Governança, equipe, parcerias e sustentabilidade

7.1 Estrutura de governança

Instância	Responsabilidade	Ritmo
Conselho/Diretoria	Aprovar estratégia, orçamento, parcerias, riscos e prestação de contas	Trimestral
Comitê Gestor Solaris	Priorizar projetos, acompanhar cronograma, liberar gates e integrar áreas	Mensal
Escritório de Projetos	Captação, planos de trabalho, contratos, compras, evidências e relatórios	Semanal
Conselho Técnico-Científico	Qualidade metodológica, pesquisa, ética, biossegurança e publicações	Bimestral
Comitê Comunitário	Escuta, participação de públicos, voluntariado e validação social	Bimestral
Controle/Compliance	Conformidade, conflitos, denúncias, LGPD, integridade e auditoria	Contínuo

7.2 Equipe mínima

Função	Escopo	Referência
Coordenação executiva	Gestão geral, articulação e representação	1
Gestão de projetos/captação	Editais, emendas, parceiros, cronograma e relatórios	1
Coordenação ambiental	Território, licenças, unidades demonstrativas e segurança	1
Coordenação pedagógica	Cursos, oficinas, visitação e materiais	1
Pesquisa e dados	Parcerias com ICTs, indicadores, registros e publicações	1

Função	Escopo	Referência
Administrativo-financeiro	Compras, contratos, contabilidade e prestação de contas	1
Educadores/monitores	Mediação, campo, acessibilidade e público	2-4
Apoio operacional	Manutenção, viveiro, segurança e logística	2-3

A contratação poderá combinar equipe própria, prestação de serviços, bolsas, estágios, voluntariado e cessão de parceiros. A fonte pagadora e o vínculo deverão estar claramente segregados por projeto.

7.3 Agenda de parcerias prioritárias

Parceiro	Contribuição esperada	Instrumento
Universidades e institutos	<i>Pesquisa, extensão, bolsas, laboratórios, estágio e certificação</i>	Termo de cooperação + projeto conjunto
Itaipu/Parquetec/NCS	<i>Demandas territoriais, editais, capacitação e articulação regional</i>	Participação ativa e projeto-piloto
Município e órgãos estaduais e federais	<i>Licenciamento, público, infraestrutura, políticas e encaminhamentos</i>	Acordo de cooperação
MAPA/Embrapa/ATER	<i>Tecnologia, unidades de referência, cursos e assistência técnica</i>	Plano técnico temático
Empresas/cooperativas	<i>ESG, patrocínio, voluntariado, equipamentos e desafios de inovação</i>	Cota de impacto e contrapartida
Escolas e organizações sociais	<i>Públicos, agenda de visitas, oficinas e inclusão</i>	Calendário anual e protocolo de proteção

7.4 Modelo de sustentabilidade financeira

A sustentabilidade não será alcançada apenas por editais. O Instituto deverá formar uma cesta equilibrada de receitas, com política de gratuidade e bolsas para que a cobrança não exclua públicos vulneráveis.

Fonte	Meta de composição	Aplicação
Recursos públicos e filantrópicos	35%	Editais, emendas, fundos e fundações para investimento e programas.
Patrocínios e cooperação ESG	25%	Cotas por eixo, unidade demonstrativa, turma, pesquisa ou impacto.
Cursos, oficinas e visitação	15%	Ingressos institucionais, turmas in company, formação técnica e imersões.
Serviços técnicos e pesquisa aplicada	10%	Diagnósticos, capacitação, desenvolvimento e avaliação, se estatuto permitir.
Viveiro, publicações e soluções	5%	Mudas, materiais, kits e tecnologias, observando licenças e tributação.
Doações, associados e campanhas	10%	Doação recorrente, campanhas e programas de apoiadores.

8. METAS, INDICADORES E AVALIAÇÃO

Gestão orientada por evidências

Dimensão	Indicador	Linha-base	Meta M24	Evidência	Frequência
Governança	Documentos e políticas aprovados	0	10 instrumentos essenciais	Ata, políticas e publicações	Trimestral
Captação	Recursos aprovados/contratados	R\$ 0	R\$ 3,5 milhões	Instrumentos e extratos	Mensal

Dimensão	Indicador	Linha-base	Meta M24	Evidência	Frequência
Pipeline	Propostas qualificadas	R\$ 0	R\$ 5,25 milhões	Banco de projetos	Mensal
Parcerias	Instrumentos/cartas ativos	0	10	Termos e planos de trabalho	Trimestral
Formação	Participações certificadas	0	1.000	Listas e certificados	Mensal
Oficinas/cursos	Atividades concluídas	0	40	Relatórios e avaliações	Mensal
Visitação	Visitantes recebidos	0	3.000	Agenda e bilhetagem	Mensal
Pesquisa	Projetos aplicados ativos/concluídos	0	10	Termos, relatórios e produtos	Semestral
Demonstração	Unidades operacionais	0	4 ou mais	Checklists e fotos	Trimestral
Território	Área diagnosticada e planejada	0 ha	24,2 ha	Mapas e laudos	Anual
Agenda 2030	Projetos com ODS, meta, indicador e evidência definidos	0	100% da carteira ativa	Fichas e painel ODS	Trimestral
Satisfação	Avaliação positiva do público	A medir	≥ 85%	Formulários	Trimestral
Sustentabilidade	Custeio coberto por receitas recorrentes	A medir	≥ 35%	DRE gerencial	Trimestral

8.1 Produtos de conhecimento

- *Relatório de diagnóstico territorial e plano diretor do Campus Vivo.*
- *Protocolos de visitação, segurança, acessibilidade e mediação.*
- *Cartilhas técnicas sobre água, solo, biodiversidade, agroecologia e circularidade.*
- *Boletim semestral de indicadores e relatório anual de impacto.*
- *Banco de dados georreferenciado e catálogo das unidades demonstrativas.*
- *Publicações e relatos técnicos produzidos com universidades e parceiros.*
- *Portfólio de tecnologias sociais aptas à replicação em escolas, propriedades e comunidades.*

9. AGENDA 2030 E CONTRIBUIÇÃO AOS 17 ODS

Vínculo entre objetivos globais, módulos do Campus Vivo, entregas e indicadores

A classificação abaixo evita alegações genéricas de aderência. “Direto” indica entrega central do projeto; “transversal” representa princípio ou efeito integrado; e “condicionado” exige público, parceria ou recorte territorial específico para que a contribuição seja comprovável.

OD S	Objetivo	Nível	Projetos e módulos	Aplicação e indicador principal
1	Erradicação da Pobreza	Condicionado	M2 e M8; MDS 20GG/20GD	Qualificação, empreendedorismo e inclusão produtiva de públicos vulneráveis. Indicador: participantes de baixa renda formados e com encaminhamento produtivo.
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Direto	M5 e M8; MDS 8458/2784/2798	Hortas, alimentação adequada, produção e articulação para doação. Indicador: famílias atendidas e alimentos produzidos ou destinados.

OD S	Objetivo	Nível	Projetos e módulos	Aplicação e indicador principal
3	Saúde e Bem-Estar	Transversal	M1 e M2; esporte e cuidados	Trilhas, convivência, educação alimentar, atividade física e bem-estar, sem substituir o SUS. Indicador: participações e avaliação de bem-estar/satisfação.
4	Educação de Qualidade	Direto	M1, M2 e M3	Cursos, oficinas, ciência cidadã, visitas guiadas e formação de educadores. Indicador: 40 atividades e 1.000 participações certificadas.
5	Igualdade de Gênero	Transversal	M2 e M8; Defensoras Populares	Acesso equitativo, formação cidadã e apoio a lideranças e iniciativas de mulheres. Indicador: participação, conclusão e liderança desagregadas por gênero.
6	Água Potável e Saneamento	Direto	M4 e M7; MDS 8948	Proteção de nascentes, captação de chuva, qualidade da água e saneamento ecológico. Indicador: nascentes monitoradas e capacidade hídrica instalada.
7	Energia Limpa e Acessível	Direto	M7 e M3	Geração fotovoltaica, eficiência e demonstração tecnológica. Indicador: potência instalada, energia gerada e consumo evitado.
8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Direto	M2, M5 e M8	Qualificação, economia solidária, cadeias curtas e empreendedorismo responsável. Indicador: pessoas qualificadas e iniciativas produtivas apoiadas.

OD S	Objetivo	Nível	Projetos e módulos	Aplicação e indicador principal
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Direto	M3 e M7	Laboratório vivo, protótipos, tecnologias sociais e infraestrutura verde. Indicador: projetos de P&D, protótipos validados e parcerias com ICTs.
10	Redução das Desigualdades	Direto	M1, M2 e M8; MDHC/MDS	Acessibilidade, bolsas, inclusão digital e prioridade a grupos vulneráveis. Indicador: participação dos públicos prioritários e atividades acessíveis.
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Direto	M1, M4, M6 e M7	Educação territorial, resiliência, soluções baseadas na natureza e visita responsável. Indicador: visitantes e soluções transferidas a comunidades/municípios.
12	Consumo e Produção Responsáveis	Direto	M5, M6 e M7	Compostagem, redução de perdas, ecodesign, reciclagem e compras sustentáveis. Indicador: resíduos desviados de aterro e práticas implantadas.
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Direto	M3, M4 e M7	Adaptação, restauração, energia limpa, dados climáticos e educação. Indicador: área restaurada, soluções implantadas e pessoas capacitadas.

OD S	Objetivo	Nível	Projetos e módulos	Aplicação e indicador principal
14	Vida na Água	Condição	M4 e M6	Prevenção da poluição e monitoramento da água com efeito a jusante. Indicador: parâmetros de qualidade e ações de redução de contaminantes; não se presume impacto marinho direto.
15	Vida Terrestre	Direto	M4 e M5	Conservação, restauração, viveiro, biodiversidade e manejo do solo. Indicador: hectares manejados/restaurados, mudas e inventários de biodiversidade.
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Transversal	Governança; M2; MDHC/MJSP	Integridade, transparência, educação em direitos e proteção de públicos. Indicador: políticas aprovadas, dados publicados e formações cidadãs.
17	Parcerias e Meios de Implementação	Direto	Todos os módulos	Cooperação com ICTs, governos, Itaipu, empresas e sociedade civil. Indicador: mínimo de 10 instrumentos/cartas e projetos executados em rede.

9.1 Regra de aplicação dos ODS nos projetos

1. Selecionar um ODS principal e até quatro ODS secundários coerentes com o objeto financiado.
2. Vincular cada ODS a uma entrega, meta quantitativa ou qualitativa, linha de base e fonte de verificação.
3. Desagregar indicadores por território e, quando pertinente, por gênero, faixa etária, deficiência e vulnerabilidade socioeconômica.

4. Registrar resultados no painel trimestral, preservando dados pessoais e evidências de participação.
5. Revisar anualmente a matriz para retirar contribuições não demonstradas e incorporar novos resultados verificáveis.

10. RISCOS E CONTROLES

Condições para proteger o patrimônio e a credibilidade institucional

Risco	Prob.	Impacto	Resposta preventiva
Área sem domínio/cessão suficiente	Alta	Crítico	<i>Suspender obras; regularizar matrícula, cessão, ônus e prazo antes da captação.</i>
Incompatibilidade estatutária	Média	Alto	<i>Parecer jurídico e, se necessário, alteração estatutária antes do protocolo.</i>
Licenciamento e APP	Média	Crítico	<i>Diagnóstico ambiental, IAT, outorga e projetos prévios; implantação reversível no início.</i>
Dependência de um financiador	Alta	Alto	<i>Pipeline/fluxo 1,5x; fontes públicas, privadas e receitas próprias.</i>
Projeto maior que a capacidade	Média	Alto	<i>Módulos, gates; foco e contratação compatível com recursos assegurados.</i>
Custeio não financiado	Alta	Alto	<i>Plano operacional, reserva, tarifas sociais, patrocínio e custo total de propriedade.</i>
Prestação de contas frágil	Média	Crítico	<i>Centro de custos, conta específica, compras, evidências, auditoria e transparência.</i>
Acidente com visitante	Baixa/Média	Crítico	<i>Plano de segurança, brigada, seguro, capacidade, sinalização e manutenção.</i>
Pesquisa sem autorização	Baixa/Média	Alto	<i>Comitês de ética, SisGen/SISBIO quando aplicável, termos de dados e biossegurança.</i>

Risco	Prob.	Impacto	Resposta preventiva
Baixa adesão de público	Média	Médio	<i>Pesquisa de demanda, escolas parceiras, agenda, acessibilidade e avaliação contínua.</i>
Uso indevido de dados/imagem	Média	Alto	<i>LGPD, consentimentos, proteção de menores, retenção e acesso controlado.</i>
Mudança de edital ou orçamento	Alta	Médio	<i>Projetos adaptáveis, monitoramento mensal e versões de escopo.</i>

10.1 Conformidade mínima

- Estatuto, ata, diretoria, CNPJ, certidões e demonstrações contábeis atualizados.
- Políticas de integridade, conflito de interesses, compras, voluntariado, proteção de crianças e LGPD.
- Titularidade ou cessão formal da área, georreferenciamento e análise de ônus.
- Licenciamento ambiental, urbanístico, sanitário, segurança contra incêndio e acessibilidade.
- Planos de trabalho com metas, indicadores, cronograma, orçamento e responsabilidades.
- Contas bancárias, centros de custo e arquivo de evidências segregados por instrumento.
- Inventário patrimonial, manutenção preventiva e plano de sustentabilidade dos bens.
- Transparência ativa com parceiros, valores recebidos, execução, resultados e relatórios.

11. PLANO DE AÇÃO DOS PRIMEIROS 180 DIAS

Seis meses para alcançar prontidão institucional, territorial, técnica e financeira

Prazo	Frente	Ação	Responsável
Dias 1-15	Governança e documentos	<i>Nomear Comitê Gestor; revisar estatuto; atualizar certidões, contabilidade, políticas, cadastros e responsáveis.</i>	Diretoria + administrativo

Prazo	Frente	Ação	Responsável
Dias 1-30	Área e viabilidade	<i>Reunir matrícula/cessão; contratar topografia e diagnóstico preliminar de acessos, estruturas, água, vegetação e riscos.</i>	Coordenação ambiental
Dias 15-45	Parcerias	<i>Agendar audiências/reunioes Curitiba e RMC, universidades, Município, órgãos estaduais, federais, escolas e empresas.</i>	Coordenação executiva
Dias 30-60	Plano diretor	<i>Zonear a área, definir programa de necessidades, fases, estimativas, condicionantes e roteiro de licenças.</i>	Equipe técnica
Dias 30-60	Carteira e ODS	<i>Redigir M1/M2, M4/M5 e M3/M6 em versões de R\$ 500 mil; vincular os 17 ODS, metas, indicadores e evidências aplicáveis.</i>	Escritório de projetos
Dias 45-75	Materiais de captação	<i>Produzir portfólio, pitch, vídeo curto, banco de fotos, orçamento, matriz de fontes, indicadores e modelos de carta.</i>	Captação + comunicação
Dias 60-90	Prospecção ativa	<i>Apresentar carteira a emendas OGU 2027, parceiros ESG, universidades, Itaipu/Parquetec e fontes ministeriais.</i>	Diretoria + captação
Dias 76-105	Submissões	<i>Ajustar regras, obter anuências, cotações e contrapartidas; protocolar ou deixar prontas pelo menos três propostas prioritárias.</i>	Projetos + parceiros
Dias 91-120	Operação-piloto	<i>Executar oficinas, testar roteiros guiados e iniciar viveiro, horta/estufas ou compostagem em escala reversível e segura.</i>	Pedagógico + ambiental

Prazo	Frente	Ação	Responsável
Dias 106-135	Dados e salvaguardas	<i>Concluir linha de base, painel ODS, protocolos de acessibilidade, proteção de públicos, LGPD, segurança e prestação de contas.</i>	Dados + compliance
Dias 121-150	Parcerias e receitas	<i>Formalizar cartas/termos; validar política de preços, bolsas e gratuidade; estruturar cotas ESG e doação recorrente.</i>	Diretoria + financeiro
Dias 136-165	Prontidão territorial	<i>Consolidar plano diretor preliminar, prioridades de infraestrutura, licenças necessárias, custos e cronograma físico-financeiro.</i>	Equipe técnica
Dias 151-180	Gate/janela de 180 dias	<i>Aprovar relatório de prontidão, agenda de submissões, plano de implantação e correções.</i>	Comitê gestor

11.1 Marcos de controle até o dia 180

Marco	Resultado	Critério de aceite
Dia 30	Base institucional	<i>Comitê instalado; data room essencial organizado; situação da área documentada; contratações técnicas encaminhadas.</i>
Dia 60	Base territorial e programática	<i>Zoneamento preliminar, programa de necessidades, roteiro de licenças e três projetos prioritários em elaboração.</i>
Dia 90	Prontidão técnica	<i>Carteira de R\$ 500 mil, matriz dos 17 ODS, materiais de apresentação e calendário de fontes aprovados.</i>
Dia 120	Submissão e demonstração	<i>Mínimo de três propostas protocoladas ou prontas; duas atividades-piloto e duas unidades demonstrativas iniciadas.</i>

Marco	Resultado	Critério de aceite
Dia 150	Rede e sustentabilidade	<i>Meta de cinco cartas/termos ativos; política de gratuidade, bolsas, preços e receitas diversificadas validada.</i>
Dia 180	Gate financeiro-operacional	<i>Pipeline mínimo de R\$ 750 mil, relatório de prontidão publicado, agenda de implantação e responsáveis definidos.</i>

gate de 180 dias mede prontidão, submissão e capacidade de execução. A meta de captação de R\$ 500 mil permanece no mês 8, conforme o cronograma financeiro, pois a aprovação depende dos calendários e decisões dos financiadores.

11.2 Documentos para o data room/negociação

- *Estatuto integral e alterações; atas; CNPJ; comprovante de endereço e representação.*
- *Certidões federal, estadual, municipal, FGTS e trabalhista, conforme instrumento.*
- *Balanços, demonstrações, relatórios de atividades, capacidade técnica e referências.*
- *Matrícula, cessão, mapas, imagens, laudos, licenças e documentos da área.*
- *Políticas internas, organograma, currículos da equipe e governança.*
- *Projetos, planos de trabalho, memórias de cálculo, cotações e cronogramas.*
- *Cartas de apoio, termos de cooperação, anuências de público e parceiros.*
- *Indicadores, linha de base, plano de comunicação e matriz de riscos.*

12. CONCLUSÃO TÉCNICA

Um campus vivo, modular e financeiramente diversificado

O Instituto Solaris Ambiental possui base estatutária compatível para desenvolver sustentabilidade, pesquisa, inovação, formação, educação ambiental, cooperação e serviços técnicos. A área em tela oferece escala suficiente para integrar conservação, experimentação, aprendizagem e visitação.

A implantação deve começar pela segurança jurídica e ambiental, avançar por módulos e demonstrar resultados desde os primeiros meses. O sucesso não será medido apenas pela infraestrutura construída, mas pela capacidade de formar pessoas, produzir conhecimento útil, proteger o território, criar soluções replicáveis e manter uma operação transparente.

A meta agregada de R\$ 3,5 milhões é tecnicamente alcançável como objetivo de prospecção, desde que o Instituto mantenha planejamento, parceiros elegíveis, projetos prontos e governança rigorosa. Itaipu, Itaipu Parquetec, MAPA, MCTI, universidades, emendas parlamentares, empresas e receitas próprias formam um ecossistema complementar, e não fontes isoladas.

12.1 Próximas deliberações da Diretoria

- 1. Aprovar o nome e o conceito do Campus Vivo Solaris.*
- 2. Confirmar a localização, o domínio e a metragem da área de 10 alqueires.*
- 3. Autorizar a auditoria do estatuto integral e da regularidade institucional.*
- 4. Constituir o Comitê Gestor e o Conselho Técnico-Científico.*
- 5. Contratar o diagnóstico territorial e o plano diretor.*
- 6. Autorizar a abertura da agenda de parceiros e a carteira da Etapa 1.*
- 7. Definir política de sustentabilidade, gratuidade, bolsas, preços e reinvestimento.*
- 8. Aprovar a publicação trimestral do painel de captação, execução e impacto.*

13. ENCERRAMENTO E RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

O presente Plano de Ação Técnica e Projeto Estruturante consolida as diretrizes para implantação e desenvolvimento do **Campus Vivo de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação do Instituto Solaris Ambiental**, constituindo instrumento orientador para a

captação de recursos, formação de parcerias, execução dos projetos e avaliação dos resultados.

Sua implementação deverá observar as finalidades estatutárias do Instituto, os princípios da transparência, ética, inovação, sustentabilidade e impacto social, bem como a legislação aplicável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS.

Mais do que estruturar um espaço físico, este Plano representa o compromisso de transformar conhecimento em oportunidades, preservar a natureza e promover dignidade, inclusão e esperança para as atuais e futuras gerações.

“Um espaço vivo onde ciência, natureza e esperança transformam vidas. ”

Quatro Barras – Paraná, 2026.

Diretor da Curadoria- Instituto Solaris Ambiental

JOSÉ LAURINDO DE SOUZA NETTO

Equipe Técnica — Grupo Gesplam

RENATO DE LIMA CORREIA

EMERSON PIDKOVICH

ADRIANO MULLER

MATEUS RODRIGUES BEZERRA